

O MONASTICISMO FEMININO NO SÉCULO IV D.C.: UMA PERSPECTIVA NA FIGURA DE SANTA MACRINA¹

FEMALE MONASTICISM IN THE 4TH CENTURY A.D.: A PERSPECTIVE ON THE FIGURE OF SANTA MACRINA

EL MONASTISMO FEMENINO EN EL SIGLO IV D.C.: UNA PERSPECTIVA SOBRE LA FIGURA DE SANTA MACRINA

Beatriz de Almeida Moura Guimarães Gonçalves²

RESUMO EXPANDIDO

A presente pesquisa visa responder como era a participação monástica feminina no IV d.C século através da figura de Santa Macrina. Não obstante, o século IV d.C fora escolhido, porque, o Doutor Martinho Lutero, em seu Terceiro Artigo de Esmalcalde, propõe que o monasticismo, se praticado, deve ser efetuado à maneira primordial, objetivando a formação de mulheres bem educadas e, da mesma forma, a exímia preparação de homens como líderes religiosos e seculares, caso contrário, faz-se infundamentado.

Apesar do monacato não ter seu início no IV d.C século, mas, sim, no final do III d.C, neste período a configuração cenobítica encontra-se em seus desenvolvimentos organizacionais iniciais. Como a configuração anacorética fora promovida por Santo Atanásio através da biografia que escreve sobre Santo Antão, com Santa Macrina, irmã de São Basílio Magno – um dos principais organizadores do monasticismo cenobítico –, assim também ocorreu, por meio de seu outro irmão, São Gregório de Nissa, na biografia “Vida de Macrina” que redige.

1 Este texto é o resumo expandido da comunicação “O monasticismo feminino no século IV d.C.: uma perspectiva na figura de Santa Macrina”, apresentada no 1º Fórum Teológico da FABAPAR, no dia 30 de setembro de 2022.

2 Graduanda em Teologia pela FABAPAR, sexto semestre presencial. E-mail: beatrizgoncalves648@gmail.com

Com isso, a partir da descrição da figura de Santa Macrina e do contexto histórico monástico do século IV d.C, será feita uma análise do monasticismo feminino do IV d.C século, objetivando compreender a estrutura e o funcionamento do mesmo através das seguintes hipóteses: se a ascese, antes de ser praticada nos cenóbios, era praticada nas casas; o significado de “ascetismo”; as práticas ascéticas; quem podia praticar ascese; a origem do ascetismo; a base bíblica para a prática ascética; o significado de “mosteiro”, “monastério” e “cenóbio” e se existe alguma divergência entre os termos; a diferença entre convento, mosteiro e irmandade; o significado de “monge”; as configurações monásticas; a diferença entre ambas configurações monásticas: cenobítica e anacorética; a diferença entre “eremita”, “dendrita” e “estilita”; a origem do monasticismo; o porquê da ascese ser praticada em mosteiros; o papel das mulheres na Igreja e na sociedade; quem foi Santa Macrina; a relevância de Santa Macrina na catequese monacal; a descrição da catequese monacal biográfica; as regras monásticas seguidas por Santa Macrina; se tinha horas canônicas nos mosteiros e, caso sim, como eram; a arquitetura dos mosteiros; se viúvas e casadas em continência podiam ser monjas; se havia diferença entre o monasticismo feminino para o masculino; quais eram as vestimentas monacais; se havia separação entre homens e mulheres; se todas as virgens eram monjas; rito de consagração de uma virgem; e a posição das consagradas na Igreja.

Nesta pesquisa foram utilizadas fontes primárias da Antiguidade, como: Agostinho de Hipona (2000a; 2000b), Basílio de Cesareia (1999), Cipriano de Cartago (2016), Eusébio de Cesaréia (2000), Gregório de Nissa (2011; GREGÓRIO DE NISSA, 2000; ST. GREGORY OF NYSSA, 1916), Gregório de Nazianzo (2012), Gregório Magno (2010), e São Basílio (1983; 2012). Também foram utilizadas análises historiográficas, como as de Giorgio Agamben (2015), Mike Aquilino e Christopher Bailey (2018), Peter Brown (1990), Ricardo da Costa e Adriana Zierer (2001), Fabiano de Souza Coelho (2018; 2019), Laura Carolina Durán (2021), João Carlos Furlani (2013; 2014), Ruben Ryan Oliveira (2018), Gilvan Ventura da Silva (2007; SILVA et al, [s.d.]), Silvia M. Siqueira (2015), e Patricia Wilson-Kastner (1979).

REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, Giorgio. **Altíssima pobreza**: regras monásticas e forma de vida. Boitempo Editorial, 2015. (Homo Sacer, IV, 1).
- AGOSTINHO DE HIPONA. **A Santa Virgindade**. São Paulo: Paulus, 2000.
- AGOSTINHO DE HIPONA. **Dos Bens da Viuvez**. São Paulo: Paulus, 2000.
- AQUILINE, Mike; BAILEY, Chistopher. **Madres da igreja**: o testemunho das cristãs primitivas. Tradução de Barbara Theoto Lambert. São Paulo: Edições Loyola, 2018.
- BASÍLIO DE CESAREIA. Introdução. São Paulo: Paulus, 1999.
- BROWN, Peter. Antiguidade Tardia. In: ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges (dir.). **História da Vida Privada - Do Império Romano ao Ano Mil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, v. 1.
- CIPRIANO DE CARTAGO. **A Conduta das Virgens**. São Paulo: Paulus, 2016.
- DA COSTA, Ricardo; ZIERER, Adriana. Vida de Macrina: santidade, virgindade e ascetismo feminino cristão na Ásia Menor do século IV. **PHOÏNIX**, v. 7, n. 1, p. 345-359, 2001.
- DE SOUZA COELHO, Fabiano. A evolução do movimento ascético e de renúncia sexual no mundo romano na antiguidade tardia. **FRONTEIRAS & DEBATES**, v. 5, n. 2, p. 29-39, 2019.
- DE SOUZA COELHO, Fabiano. As Matronas da Igreja de Roma na Antiguidade Tardia. **Revista Eletrônica História em Reflexão**, v. 12, n. 23, p. 49-67, 2018.
- DURÁN, Laura Carolina. El alma simple de Macrina. **DUODA**: estudis de la diferència sexual, p. 44-73, 2021.
- EUSÉBIO DE CESAREIA. **História Eclesiástica**. São Paulo: Paulus, 2000.
- FURLANI, João Carlos. Reflexões sobre a História Social das mulheres na Antiguidade Tardia: o caso das devotas cristãs. **Revista Cadernos de Clio**, v. 4, n. 1, 2013.

FURLANI, João Carlos. Usos do gênero biográfico na Antiguidade Tardia: educação e moral cristã em Vita Olympiadis. **Revista Ágora**, n. 20, p. 151-165, 2014.

GREGORIO DE NISA. **La virginidad**. Introducción, traducción, notas e índices de Lucas F. Mateo-Seco. Madrid: Ciudad Nueva, 2000. (Biblioteca de Patrística, n. 49).

GREGÓRIO DE NAZIANZO. **Autobiografia**. Campinas, SP: Ecclesiae, 2012.

GREGÓRIO DE NISSA. Introdução. São Paulo: Paulus, 2011.

GREGÓRIO MAGNO. **Regra Pastoral**. São Paulo: Paulus, 2010.

OLIVEIRA, Ruben Ryan. “Ora et labora”: trabalhos manuais, ideal de humildade e igualdade social em Vida de Santa Macrina. **História e Culturas**, v. 6, n. 12, p. 117-132, 2018.

SÃO BASÍLIO MAGNO. **As regras monásticas**. Petrópolis: Vozes, 1983.

SÃO BASÍLIO. **Carta aos jovens sobre a utilidade da literatura pagã**. Tradução de Diogo Chiuso. Campinas, SP: Ecclesiae, 2012.

SILVA, G. V. et al. Disciplinando os corpos das virgens e viúvas: Ambrósio e a formação de uma hierarquia feminina na congregação milanesa (Séc. IV), [s.d].

SILVA, Gilvan Ventura da. Ascetismo, gênero e poder no Baixo Império Romano: Paládio de Helenópolis e o status das devotas cristãs. **História** (São Paulo), v. 26, p. 82-97, 2007.

SIQUEIRA, Silvia M. A arte tardo antiga: imagens da “dor de viver” em retratos femininos na iconografia cristã (séc. IV-V DC). **Fragmentos de Cultura**, v. 25, n. 4, p. 515-525, 2015.

ST. GREGORY OF NYSSA. **The Life of St. Macrina**. London: 68, Haymarket, S.W, 1916.

WILSON-KASTNER, Patricia. Macrina: Virgin and teacher. **Andrews University Seminary Studies**, v. 17, n. 1, p. 105-117, 1979.